

## **ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CIDADE DE MONTEIRO-PB**

Alan Max Francisco Neves; Álida Bianca Brito Guedes; Thatiane Amanda da Silva; Larissa Carvalho de Andrade; Daniela Barrêto Nóbrega de Almeida

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – campus Monteiro  
e-mail danielabna@gmail.com*

**Resumo:** São muitos os problemas ambientais causados pela intensiva geração de Resíduos Sólidos. Sendo assim, é cada vez mais importante pesquisas que aborde esse assunto tão importante. O presente trabalho tem como objetivo analisar a aplicação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS) da cidade de Monteiro-PB, bem como propor soluções para possíveis problemas verificados. No início da pesquisa foi realizado estudo sobre o PGIRS de Monteiro-PB, bem como foi realizada revisão bibliográfica para maior conhecimento do tema a ser pesquisado. Na segunda parte da pesquisa, as informações foram obtidas pelos participantes através de uma pesquisa de campo, com o auxílio de câmera fotográfica para registro das situações existentes, bem como de um *checklist* elaborado pela equipe, constando parâmetros apresentados pelo PGIRS de Monteiro-PB, com a finalidade de verificar se as propostas deste são executadas na prática. Após a aplicação do mesmo, foi feita uma comparação entre o verificado no plano e na prática, e foram propostas soluções. Pode-se perceber que a maior parte das propostas do PGIRS de Monteiro-PB ainda não estão sendo realizadas na prática. Com relação às porcentagens, 5% das metas foram atendidas, 65% não foram atendidas e 30% foram parcialmente atendidas. Apesar de consideráveis metas não cumprida do PGIRS, o município de Monteiro-PB está à frente de vários municípios na questão da gestão de resíduos, pois possui o PGIRS, importante instrumento de gestão dos resíduos. Apesar disso, deve haver a ação em relação às propostas do Plano. A população e os órgãos fiscalizadores responsáveis devem cobrar o poder público, uma vez que saneamento deve ser umas das áreas prioritárias de todo governo.

**Palavras-chave:** Saneamento Básico, Gestão, Resíduos Sólidos, Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Monteiro-PB.

### **Introdução**

O desafio das cidades nas próximas décadas é solucionar e evitar os problemas ambientais causados pela intensiva geração de Resíduos Sólidos Urbanos (SANTIAGO;

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

[www.conadis.com.br](http://www.conadis.com.br)

DIAS, 2012). À medida que a população e a urbanização do país aumentam, é fundamental buscar meios que visem redução na geração de resíduos, disposição adequada destes, bem como investimento em gestão, evitando maiores impactos negativos. Sendo assim, a pesquisa surgiu através da necessidade de analisar a aplicação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS) da cidade de Monteiro-PB, uma vez que este é uma ferramenta importante de planejamento para posterior ação na área ambiental. O presente trabalho tem como objetivo analisar a aplicação do PGIRS, bem como propor soluções para possíveis problemas verificados.

### Metodologia

No início da pesquisa foi realizado estudo sobre o PGIRS de Monteiro-PB, bem como foi realizada revisão bibliográfica para maior conhecimento do tema a ser pesquisado. A segunda parte do estudo foi realizada de maneira direta e descritiva na cidade de Monteiro-PB, sem a menor intervenção no meio estudado por parte dos pesquisadores. As informações foram obtidas pelos participantes através de uma pesquisa de campo, com o auxílio de câmera fotográfica para registro das situações existentes, bem como de um checklist elaborado pela equipe, constando parâmetros propostos pelo PGIRS de Monteiro-PB, com a finalidade de verificar se as propostas deste são executadas na prática. O *checklist* (Figura 1) foi elaborado com as seguintes colunas: atividade, prazo, realizado, não realizado, parcialmente realizado, observações e figuras.

**Figura 1 – Parte do *checklist* elaborado pela equipe de trabalho**

CHECKLIST - VERIFICAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PGIRS						
Atividade	PRAZO	Realizado	Não realizado	Parcialmente Realizado	Observações	Figuras
Atividades de educação ambiental e mobilização social	IMEDIATO E CURTO					
Implantação do ecoponto	IMEDIATO E CURTO					

**Fonte: Autores (2018)**

Após a aplicação do mesmo, foi feita uma comparação entre o verificado no plano e na prática, e foram propostas soluções.

## **Resultados e Discussão**

Pode-se perceber que a maior parte das propostas do PGIRS de Monteiro-PB ainda não estão sendo realizadas na prática. Com relação às porcentagens, 5% das metas foram atendidas, 65% não foram atendidas e 30% foram parcialmente atendidas.

A cidade, por exemplo, ainda possui lixão o que é vedado pela Lei 12.305/2010 desde o ano de 2014. Sendo assim, ainda inexistente Aterro Sanitário, o que dificulta muitas ações na área, como por exemplo o estímulo à coleta seletiva, à educação ambiental, e até mesmo a construção de Usina de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos, uma vez que a disposição final adequada é de suma importância no gerenciamento de resíduos. Além disso, foi observado locais de disposição inadequada de resíduos (Figura 2), bem como queima dos mesmos em alguns pontos (Figura 3).

Além disso, ainda inexistente o ecoponto, que pelo PGIRS deveria ser na Praça João Pessoa (Figura 4), mas ainda não foi implantado em nenhum local. Em relação ao plano de ressocialização dos catadores, no início das atividades após a elaboração do Plano, foram realizadas algumas ações, porém as mesmas foram cessadas. Houve a formação de cooperativa, mas o trabalho não é efetivado em uma Unidade de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos e sim no lixão. As máquinas e esteira ali presentes não funcionam.

Em relação aos Resíduos Domiciliares, os caminhões de coleta (Figura 5) ainda não são os propostos pelo Plano (com divisão entre orgânicos, rejeitos e recicláveis); além disso, nota-se garis sem EPIs adequados ao serviço.

No que se refere aos Resíduos da Zona Rural, não foi implantada a coleta seletiva na cidade, inclusive nessa região. A coleta dos resíduos é feita em alguns pontos, porém existem moradores que queimam os resíduos. Além disso, alguns moradores encaminham os resíduos orgânicos aos animais. E em relação à conscientização da população dessa região, ainda não há. E ainda existem pontos de acúmulos de resíduos.

Em relação aos Resíduos Sólidos da Saúde, a prefeitura contratou empresa terceirizada para a realização dos serviços nas empresas públicas. Ademais, existe a fiscalização para combate às destinações irregulares, porém não existe um sistema de monitoramento.

Já em relação aos Resíduos da Construção Civil, a prefeitura recolhe o RCC e não cobra por isso. O gerador entra em contato com a prefeitura e estes recolhem. Além disso, eles têm um cronograma e passam com frequência nas obras. Os RCC são levados para serem reutilizados como aterros para tentar reduzir a quantidade desse resíduo e observa-se que em diversos pontos da cidade o RCC não é coletado ou é disposto em locais indevidos. Além de

haver acúmulo deste tipo de resíduo em terrenos, o mesmo também é destinado no lixão municipal.

Em relação aos Resíduos de Logística Reversa, a logística reversa é efetivada, por exemplo, com as baterias; com relação aos pneus, muitos foram encontrados no lixão.

No que concerne aos Resíduos Varrição, Poda e Feira Municipal, é possível encontrar na cidade pontos onde os resíduos de poda não são coletados. Na feira municipal não há contentores. Além disso, não existe conscientização da separação dos resíduos gerados na feira. Uma parte é coletada por moradores da zona rural para alimentação de animais, os demais resíduos são varridos pelos garis e levados ao lixão municipal.

Em relação aos Resíduos Volumosos, não foi implementada usina de reciclagem de eletrônicos; além disso, foram visualizados resíduos volumosos no lixão do município.

Já em relação aos Resíduos Industriais, os resíduos oriundos destes são misturados com os demais tipos de resíduos e dispostos no lixão; os abatedouros e frigoríficos são regularizados, porém não têm Plano de Gerenciamento e nem separação.

**Figura 2 – Disposição inadequada de resíduos**



**Fonte: Autores (2018)**

**Figura 3 – Queima inadequada de resíduos**



**Fonte: Autores (2018)**

**Figura 4 – Praça João Pessoa – Monteiro-PB**



**Fonte: Autores (2018)**

**Figura 5 – Caminhão de coleta**



**Fonte: Autores (2018)**

## **Conclusão**

Apesar de consideráveis metas não cumpridas do PGIRS, o município de Monteiro-PB está à frente de vários municípios na questão da gestão de resíduos, pois quase metade das 5.570 cidades brasileiras não tem atualmente PGIRS para o manejo dos resíduos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). Ainda que o município possua o Plano, deve haver a ação em relação às propostas. A população e os órgãos fiscalizadores responsáveis devem cobrar o poder público, uma vez que saneamento deve ser uma das áreas prioritárias de todo governo.

## **Referências Bibliográficas**

BRASIL. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21636-munic-2017-48-6-dos-municipios-do-pais-foram-afetados-por-secas-nos-ultimos-4-anos>> Acesso em: 22 de outubro de 2018.

SANTIAGO, Leila Santos; DIAS, Sandra Maria Furiam. Matriz de indicadores de sustentabilidade para a gestão de resíduos urbanos. Eng Sanit Ambient. v.17 n.2. pag. 203-212, 2012.